

P7

De Educação

Informática e escolaridade

Stella dos Cherubins

Programas, instrumentos (softwares), equipamentos (hardwares), debates sobre as principais questões da informática permitiram que a um só tempo fosse realizadas feira e congresso. Assim foi consubstanciada a Infocentro/91 que no período de 10 a 15 deste mês ocorreu no Centro de Convenções de Brasília.

Minha presença na Infocentro foi marcada pelo desejo de conhecer os avanços tecnológicos mais recentes. Uma dupla intencionalidade institucional me motivou. Por um lado, verificar as potencialidades da informática no processo de gestão de educação e, por outro, atualizar-me quanto à interação dessa tecnologia no processo ensino-aprendizagem.

Tais preocupações se justificavam não pelo sentido de modernidade que pode acompanhar o uso da "máquina" ou pelas questões que se colocam quanto à reserva de mercado. Elas emergiram da minha condição de dirigente de uma empresa que se coloca como a maior da região Centro-Oeste, congrega cerca de 30 mil funcionários, que, gestora da educação, deve ser dinâmica e ágil no cumprimento do seu objetivo de assegurar uma oferta educacional, quantitativa e qualitativamente, adequada.

Estou-me referindo à Fundação Educacional do Distrito Federal que ainda se encontra em estágio bem primário de informatização dos processos gerenciais de pessoal, orçamentação, material, patrimônio, matrícula e movimentação de alunos e outros, como aqueles referentes ao processo de ensino-aprendizagem. Refiro-me também à

situação da nossa oferta educacional que, não se diferenciando substancialmente do quadro de precariedade em que se encontra a educação brasileira, é caracterizada pelo extraordinário desafio de assegurar condições básicas de acesso ao ensino fundamental, onde garantir salas de aula, professores, livros didáticos e materiais básicos constitui rotina diária do gestor da educação.

Entretanto, ao lado dessas questões do hoje e agora, não se pode ignorar que a renovação da escola deve se constituir no grande compromisso do educador. É imperioso e também prioritário vislumbrar para onde estamos indo, que tipo de opções educativas estão sendo feitas, que mecanismos e ferramentas estão sendo selecionadas e estimulados neste momento em que as mudanças do mundo são constantes e crescentes.

Não me foi possível visitar a Infocentro ausentando-me desse quadro referencial. Minhas preocupações se avolumaram quando tive acesso aos resultados de uma pesquisa realizada, durante o evento mencionado, com o objetivo de traçar o perfil de nível de escolaridade, ocupação, jornais mais lidos e emissoras de tevê preferidas.

Os dados revelam que nos dois primeiros dias 86,67 por cento dos frequentadores da Infocentro tinham nível de escolaridade que variava do curso superior completo até a pós-graduação, 11,33 por cento correspondendo ao 2º grau e apenas dois por cento ao 1º grau.

Os resultados também apontam que nos dois últimos dias 25 por cento dos foram à Infocentro tinham 2º grau ao lado de 6,43 por cento com 1º grau.

Algumas inferências podem ser feitas a partir desses resultados correlacionados com os desafios anteriormente descrito; como, por exemplo, o fato que a motivação pela tecnologia avançada está relacionada com o nível de escolaridade, evidenciando que o acesso a essa tecnologia concentra-se naqueles que tiveram maiores oportunidades educacionais.

Também é possível inferir que a um tipo de evento onde, mesmo que simbolicamente, se paga para entrar, isso represente fator limitante para determinadas camadas sócio-econômicas.

Em verdade essas variáveis se cruzam e aí não se pode deixar de associar democratização da educação com acesso à informação e às tecnologias inovadoras.

Essa é uma sinalização que não pode ser ignorada. O desafio que se apresenta deve ser enfrentado. Há que se conciliar o "usufruir pedagógico" das tecnologias atuais com a superação da incapacidade crônica do País de dar respostas as suas iniquidades educacionais.

Associar a vontade política às condições materiais e institucionais dos setores público e privado do País, congregando esforços que o habilitem a enfrentar com competência as disfuncionalidades historicamente acumuladas no setor educação.

O desafio maior desta década que antecede o ano 2000 é caminhar rumo à democratização do ensino e às oportunidades educacionais para uma sociedade mais igualitária, inclusive com maior acesso à informática.

■ Stella dos Cherubins é secretária de Educação do Distrito Federal